

RESUMO

Este trabalho buscou estudar as fricativas coronais da língua portuguesa e sua relação com a ortografia. Procurou ainda depreender o que essa relação pode dizer sobre a constituição e funcionamento da ortografia da língua portuguesa, e, por outro lado, apresentou e discutiu aspectos do desenvolvimento histórico desses sons. O estudo envolveu historicamente fricativas coronais e palatais como [s], [ʃ], [z], [ʒ] [θ], [ð], [ʃ], entre outras realizações históricas. Na escrita, os grafemas <s>, <z>, <ss>, <c>, <ç>, <sc>, <xc> representam fricativas coronais e os grafemas <x>, <ch> representam fricativas palatais. A pesquisa investigou a proveniência desses sons fricativos no português e como eles têm sido descritos, representados e estudados nas gramáticas, ortografias, tratados de ortografia e trabalhos mais antigos (do século XV até XX). Verificou ainda determinadas considerações de dialetólogos, filólogos e demais pesquisadores da língua portuguesa sobre o assunto em questão. A perspectiva teórica aqui adotada partiu da obra *Aspectos Teóricos Linguísticos da Ortografia* (2004) de Luiz Carlos Cagliari, que traz discussões fundamentais sobre ortografia e a relação entre a oralidade e a sua representação gráfica. Esta obra representa ainda um novo olhar sobre os estudos metaortográficos da língua portuguesa. A presente pesquisa trouxe um conjunto de gravações feitas em 2008 e 2010 com falantes portugueses da Região de Entre Douro e Minho e da Região Trás-os-Montes e do Alto Douro para comparar tais realizações com as análises históricas. Esse material testemunha pronúncias conservadoras que foram descritas nos primeiros trabalhos normativos em língua portuguesa por terem ajudado a interferir na sistematização da ortografia. As gravações foram analisadas por meio do programa PRAAT para investigação acústica. A partir do presente estudo, pretendeu-se contribuir para um melhor conhecimento da história das fricativas, principalmente das coronais, bem como para um melhor conhecimento de como esses sons foram representados na ortografia da língua portuguesa e as consequências das decisões ortográficas na representação deles. Esse estudo busca também ser útil à elucidação de alguns fatos do passado linguístico do português que podem contribuir para esclarecer fatos da sua estrutura atual.

Palavras-chave: Fricativas Coronais. Escrita. Ortografia. História da Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

O estudo dos sons fricativos lança desafios nas diversas áreas em que é analisado, quer seja na investigação dos processos fonéticos articulatórios, acústicos ou auditivos, quer na pesquisa sobre o seu desenvolvimento histórico, interno ou externo¹.

A escrita que dá a forma concreta da representação desses sons traz o fascínio de ser um meio de comunicação a partir do qual a diversidade sonora é neutralizada, podendo ser fixada e, finalmente, reconhecida pelos seus usuários, na leitura, que é o objetivo principal da escrita e da ortografia. (CAGLIARI, 2004).

Observando-se essa ligação entre escrita e fala, no seu desenrolar temporal, é possível trazer novas perguntas para esse tipo de estudo, buscando fazer descobertas surpreendentes tanto em relação à expressão oral quanto ao registro gráfico. Com essa motivação, a presente pesquisa tem pretendido observar tal fenômeno linguístico.

Este trabalho representa a continuidade de uma pesquisa anterior, de Iniciação Científica, intitulada *Análise e descrição do sistema ortográfico de documentos manuscritos oficiais do século XVII escritos no Brasil*, com financiamento FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo: 07/56550-8) e ligado ao projeto *História da Ortografia da Língua Portuguesa*², coordenado pelo Prof. Dr. Luiz Carlos Cagliari.

A esse projeto estão ligadas outras pesquisas concluídas e em andamento como as teses: *A ortografia do Português no século XVI: Um estudo de Os Lusíadas*³ de Nazarete de Souza; *Descrição do sistema ortográfico em documentos manuscritos do século XVII no Brasil*⁴ de Kelly Priscila Lóddo Cezar, *A ortografia da Língua*

¹ Essa dificuldade está explicitada na tese de doutoramento denominada *Acoustic Phonetics of European Portuguese Fricative Consonants* (2001) do autor Luis Miguel Teixeira de Jesus. Esse trabalho é a mais recente pesquisa que trata de modo bastante detalhado sobre os sons fricativos do português europeu e a dificuldade envolvida em seu estudo, como Jesus (1999, p.166) afirma “o estudo de sons fricativos do português constitui um campo de pesquisa complexo e desafiante, ainda pouco explorado”. Com vasto levantamento bibliográfico, o pesquisador mostra toda a problemática para se estudar um som fricativo atestada em estudos anteriores e, em vista disso, propõe uma nova metodologia para a pesquisa acústica do referido som. No entanto, esse trabalho não buscou abranger o percurso histórico dos sons fricativos, bem como não tratou de realizações específicas da Região Norte de Portugal.

² O projeto tem sido desenvolvido na Universidade Estadual Paulista “Júlio de mesquita Filho” – UNESP, Campus de Araraquara. Para maiores informações sobre esse projeto acesse: <<http://lattes.cnpq.br/9965718421533502>>.

³ Concluída em 2009.

⁴ Iniciada em 2010.

*Portuguesa em documentos históricos do início do século XVIII e final do século XIX do Maranhão: uma análise comparativa*⁵ de Vilma de Souza.

Há ainda as dissertações: *Estudo da Ortografia da Carta de Pero Vaz de Caminha*⁶ de Nazarete de Souza; *Da ortografia para a fonética e a fonologia nos Sermões do Padre Vieira*⁷ de Cristiane Jussara Romanatto, entre outros trabalhos de Iniciação Científica.

O objetivo desta dissertação é estudar as fricativas coronais do português europeu e sua relação com a ortografia. Busca depreender o que essa relação pode dizer sobre a constituição e funcionamento da ortografia da língua portuguesa, e, por outro lado, apresenta e discute aspectos do desenvolvimento histórico desses sons.

Assim, a pesquisa envolve historicamente fricativas coronais e palatais como [s], [ʃ], [z], [ʒ] [θ], [ð], [ʃ], entre outras realizações históricas. Na escrita, os grafemas <s>, <z>, <ss>, <c>, <ç>, <sc>, <xc> representam fricativas coronais e os grafemas <x>, <ch> representam fricativas palatais.

Para dar conta da relação entre a oralidade e a escrita, a dissertação organiza-se sobre dois eixos fundamentais. O primeiro trata dos aspectos históricos da formação da ortografia da língua, que foram determinantes para fixar grafias e, o segundo, verifica o desenvolvimento temporal das fricativas coronais do português europeu, partindo da Fonética Histórica. Assim, no plano fonético e fonológico, investigamos a origem dos sons fricativos e seu desenvolvimento na perspectiva da história interna da língua, haja vista a sua interferência na escrita desses sons.

A perspectiva teórica parte da obra *Aspectos Teóricos Linguísticos da Ortografia* (2004) de Luiz Carlos Cagliari, na qual se buscou uma definição para a ortografia e a compreensão do seu funcionamento. Essa obra concebe a ortografia a partir dos sistemas de escrita e reflete sobre sua natureza, funções e usos. Traz ainda discussões sobre a relação entre a oralidade e a sua representação ortográfica. A obra representa ainda um novo olhar sobre os estudos metaortográficos da língua portuguesa.

Foram incluídas outras obras que têm esta particularidade de ver a ortografia em paralelo aos sistemas de escrita, reforçando as reflexões aqui apresentadas; são elas *The Blackwell Encyclopedia of Writing Systems* (2006) do autor Florian Coulmas, *Writing Systems: A linguistic Approach* (2005) do autor Henry Rogers, *International*

⁵ Iniciada em 2007.

⁶ Concluída em 2002.

⁷ Concluída em 2011.

Encyclopedia of Linguistics (2003) editado por William J. Frawley, *The World's Writing Systems* (1996) dos autores Peter T. Daniels, William Bright.

O estudo da origem dos sons fricativos baseia-se nas seguintes obras: *Do Latim ao Português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa* (1994) do autor Edwin B. Williams, *O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe* (2006) de Rosa V. Mattos e Silva, *Curso de história da língua portuguesa* (1991) de Ivo Castro, *História do galego-português: estado lingüístico da Galiza e do Noroeste Portugal desde o século XIII ao século XVI (com referência à situação do galego moderno)* (1986) de Clarinda de Azevedo Maia, *História da Língua Portuguesa* (1982) do autor Paul Teyssier, *História e Estrutura da Língua Portuguesa* (1979) do autor Joaquim Mattoso C. Junior e a obra *Lições de Filologia Portuguesa* (1912-1913) de Carolina Michaëlis de Vasconcelos.

Além dessas obras, foram incluídos outros estudos como a tese *A conservação de marcas gramaticais arcaicas em manuscritos e impressos do Português do século XVII: ortografia e nexos de coordenação nos textos seiscentistas brasileiros* de Clarisse Assalim (2007), a dissertação *Documentos setecentistas: edição semidiplomática e estamento das sibilantes* de Vanessa Martins do Monte (2007), a obra *Por minha letra e sinal: documentos do ouro do século XVII* (2006) de Heitor Megale; Silvio de Almeida Toledo Neto (orgs.).

Também foram consultadas as seguintes pesquisas metaortográficas, *Para uma história da ortografia portuguesa: o texto metaortográfico e a sua periodização do século XVI até à reforma ortográfica de 1911* (2001) de Rolf Kemmler e *As ideias ortográficas em Portugal de Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734-1911)* (2003) de Maria Filomena Gonçalves.

Para a observação do desenvolvimento histórico dos sons fricativos coletamos, ainda, a descrição desses sons, feita pelos primeiros gramáticos e ortógrafos da língua portuguesa. As obras e autores consultados são os seguintes: *Grammatica da lingoagem portuguesa* (1536) de Fernão de Oliveira, *Gramática da Língua Portuguesa: Cartinha, Gramática, Diálogo em louvor da nossa linguagem e Diálogo da viciosa vergonha* (1540) de João de Barros, *Regras que ensinam a maneira de escrever orthographia da lingua portuguesa, com hum dialogo que adiante se segue em defensam da mesma língua* (1574) de Pêro de Magalhães de Gândavo, *Orthographia da lingoa portuguesa. Origem da Língua Portuguesa* (1576) de Duarte Nunes de Leão, *Orthographia ou modo para escrever certo na lingua portuguesa* (1631) de Álvaro

Ferreira de Vera, *Regras gerays, e comprehensivas da melhor orthografia com que se podem evitar erros no escrever da Lingua Latina & Portugueza* (1666) de Bento Pereira, *Ortografia da lingua portuguesa* (1671) de João Franco Barreto, *Orthographia, ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a lingua portugueza* (1734) de João de Moraes Madureira Feijó, *Othographia da Lingua Portuguesa* (1736) do autor Luis Caetano de Lima, *Verdadeiro Método de Estudar, para ser útil à República, e à Igreja: proporcionado Ao estilo, e necessidade de Portugal, Exposto Em várias cartas, escritas pólo R. P. Barbardinho da Congregasam de Itália, ao R. P. Doutor da Universidade de Coimbra* (1746) (Livro II) do autor Luis A. Verney, *Arte da grammatica da Lingua Portugueza* (1770) do autor Antônio José dos Reis Lobato e a *Grammatica Philosophica da lingua portugueza, ou principios da grammatica geral applicados á nossa linguagem* (1822) de Jerônimo Soares Barbosa⁸.

É indispensável também trazer à tona o impacto que os trabalhos de Aniceto dos Reis Gonçalves Viana trouxeram à ortografia da língua portuguesa. Por isso, discutimos a obra *Ortografia Nacional* (1904), priorizando suas soluções para a representação dos sons fricativos.

Depois, foram incluídas considerações dialetais a partir da *Nova proposta de classificação dos dialectos galego- portugueses* (1973) do autor Luis F. Lindley Cintra.

Buscou-se, ainda, fazer uma breve ilustração e descrição dos sons fricativos atuais, coletados em Portugal, durante o desenvolvimento da pesquisa. A inserção desses dados tornou-se muito produtiva e, somente possível, devido ao financiamento que este trabalho recebeu por meio de bolsa de Mestrado concedida pela FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Desse modo, tem-se um conjunto de gravações feitas recentemente com falantes portugueses da Região Norte de Portugal, cujas realizações dialetais são conservadoras e atestam fenômenos do passado da língua. Por isso, esse material é comparado com as considerações históricas. Ele também passa por uma breve análise fonética feita com base nos seguintes trabalhos *Acoustic Phonetics of European Portuguese Fricative Consonants* (2001) do autor Luis Miguel T. de Jesus, *The Sounds of the World's Languages* (1996) de P. Ladefoged e A. I. Maddieson e a obra *Fonética, fonologia e*

⁸ Certamente, a não inserção da obra *Compêndio de Orthografia* de Luís Monte Carmelo (1767) constitui uma grande lacuna no presente trabalho, que ocorreu devido à categoria de dissertação do presente estudo em face à longa obra de Monte Carmelo, que exigiria maior tempo para a sua análise.

morfologia do português (1990) da autora Maria Helena Mira Mateus. A análise acústica é processada através do programa PRAAT.

A dissertação foi organizada em três partes, a primeira discute aspectos históricos e teóricos da formação e funcionamento da ortografia do português europeu e sua relação com a oralidade. Traz ainda considerações sobre a primeira reforma ortográfica a partir da análise da obra *Ortografia Nacional* (1904), a qual buscou definir a ortografia dos sons fricativos para a atualidade.

A segunda parte trata da origem dos sons fricativos da língua portuguesa com base na Fonética Histórica. Apresenta e analisa as descrições que as primeiras gramáticas e tratados de ortografia do vernáculo português fizeram dos sons fricativos. Por fim, ilustra e discute a realização atual desses sons a partir de gravações feitas em Portugal em 2008 e 2010.

A terceira parte utiliza as discussões anteriores para debater determinadas ideias sobre o ensino e a reforma ortográfica.

Há, ainda, um apêndice que traz as descrições detalhadas dos sons fricativos feitas pelos primeiros trabalhos normativos em vernáculo português e um DVD com as gravações coletadas em Portugal.

A pesquisa entende que a investigação da história dos sons fricativos, bem como a sua descrição e normatização são aspectos que podem e devem ser aproximados para depreender melhor o fenômeno linguístico analisado. Pois, se queremos responder quais são as possíveis relações entre ortografia e oralidade, se faz necessário passar pelo desenrolar histórico, que muito ensina sobre o que foi e o que é essa ortografia a partir da qual a oralidade se expressa.

A escolha do estudo do som fricativo partiu do fato de que esse som, em si, é pouco explorado e muito desafiante no campo da Fonética (JESUS, 2001) que é ainda mais raro quando relacionado ao passado da língua portuguesa. Assim, a correlação da pesquisa fonética com o estudo histórico trouxe novos dados, análises e resultados para esse tipo de trabalho.

Com isso, o presente estudo buscou contribuir para um melhor conhecimento da história das fricativas, principalmente das coronais, mostrando a sua realização atual acompanhada de análise acústica. Explorou, discutiu e buscou compreender melhor como esses sons foram representados na ortografia da língua portuguesa e as consequências das decisões ortográficas envolvidas nessa representação. Assim, os

aspectos sobre ensino e reforma são questões adjacentes, mas muito importantes para o estudo ortográfico, haja vista serem participantes do seu desenvolvimento histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou explorar a relação oralidade/escrita na representação histórica dos sons fricativos coronais europeus pela ortografia da língua portuguesa. Além disso, buscou depreender o que essa relação revela sobre a formação de uma ortografia e em paralelo à história desses sons.

Para isso, foi necessário definir o que é a ortografia, como ela surgiu e foi utilizada, na primeira parte deste trabalho. Essa compreensão da natureza, funções e usos da ortografia apoiou-se, sobretudo, na obra *Aspectos Teóricos Linguísticos da Ortografia* (2004) de Luiz Carlos Cagliari, pois tal trabalho teoriza sobre a ortografia, fazendo novas considerações ao estudo metaortográfico da língua portuguesa e soma-se aos poucos trabalhos a respeito desse tema.

Para este estudo, consideraram-se as fricativas coronais e palatais como [s], [ʃ], [z], [ʒ] [θ], [ð], [ʃ] (entre outras realizações históricas) e sua representação grafemática, como <s>, <z>, <ss>, <c>, <ç>, <sc>, <xc>, que representam fricativas coronais e <x>, <ch>, que representam fricativas palatais.

Na segunda parte da dissertação, definiu-se o que são as fricativas, como elas surgiram na língua portuguesa e se transformaram ao longo do tempo. Essa transformação histórica, fonética e fonológica, identificada por meio da escrita, deixa evidente sua influência nas oscilações gráficas, conforme avaliou Clarinda de Azevedo Maia (1986) para o período do português arcaico.

Por outro lado, discutiu-se que, embora possa se reconhecer a expressão oral refletida na ortografia dos sons fricativos, nunca houve uma escrita propriamente fonética, pois a ortografia, entre muitos outros aspectos, emerge de usos, de etimologia e ainda sob a atuação de um princípio cumulativo. Além disso, para que ocorra a leitura em qualquer dialeto, a variação linguística sempre é neutralizada pela ortografia. Deste modo, esses fatores diversificados na formação da ortografia imprimem um caráter heterogêneo a ela e, em particular, à escrita dos sons fricativos.

Destacou-se ainda que não há um consenso entre especialistas para determinadas transformações de sons fricativos no período que compreende do português arcaico ao português do século XVI.

A partir da análise das primeiras gramáticas e tratados de ortografia do vernáculo português entendeu-se que há uma influência árabe na realização de sons

fricativos representados por <ç>, <x> e <z>. Investigando essa influência, foram considerados aspectos históricos como a longa presença árabe em Portugal (por volta de 700 anos).

Além disso, foram ilustradas e investigadas realizações atuais dos sons fricativos coronais europeus, porque mostram realizações dialetais conservadoras da Região Norte de Portugal, em que se verificam fenômenos linguísticos mais antigos da língua como a presença das fricativas apicais [z] e [ʃ] e as dorsais [ð] e [θ], além de outras realizações como [ts] e [dz]. Em relação a essas últimas, a literatura acredita não existirem mais.

Assim, esse material foi comparado ao estudo histórico do desenvolvimento dos sons fricativos do vernáculo português, além de ter sido analisado acusticamente por meio do programa PRAAT.

Também foram abordados os temas ensino e reforma ortográfica, na terceira parte deste estudo, pois eles participam da história da ortografia e podem nos ajudar a entendê-la um pouco mais. Por outro lado, tais considerações ajudam a investigar se seria aconselhável fazer uma reforma ortográfica para os sons fricativos no sentido de estabelecer uma relação unívoca entre fonema e grafema, ou seja, cada letra representando um único som.

Mostrou-se que essa medida não ajuda uma reforma ortográfica, haja vista o referido caráter neutralizador da ortografia a fim de possibilitar a leitura. Além disso, ainda que fosse aplicado o princípio alfabético na reforma dos sons fricativos, muitos outros aspectos da oralidade ficariam fora dessa reforma.

Esse princípio alfabético também aparece nas questões de ensino, pois se acredita que ele traz grande ajuda. Mas a sua aplicação oculta o verdadeiro objetivo da ortografia, que é a leitura - independente do dialeto do usuário -, e deixa opaca a compreensão do seu funcionamento, bem como se distancia da sua realidade histórica, por isso representa uma distorção dessa matéria para o seu ensino. Em função disso, ambas as soluções comumente apresentadas para a reforma e para o ensino dos sons fricativos trazem mais problemas do que vantagens.

A relação entre oralidade/escrita na representação histórica dos sons fricativos aqui estudados mostra um longo percurso da realidade fonética e fonológica desses sons em seu desenvolvimento e que é associada à sua notação gráfica. A ortografia desses sons traz formas fixas, instauradas por diversos fatores que se consagram no uso. Por isso, como a ortografia se forma por constructos muito diversificados, a escrita dos sons

fricativos também expressa essa heterogeneidade por meio da sua gama de grafemas, capazes de revelar sua face etimológica, usual, fonética, fonológica e até cultural, haja vista que o caráter normativo desses sons tem sido associado à falas de prestígio, visível desde as primeiras gramáticas e tratados de ortografia.

A partir do presente estudo, pretende-se contribuir para um melhor conhecimento da história das fricativas, principalmente das coronais, bem como para um melhor conhecimento de como esses sons foram representados na ortografia da língua portuguesa e as consequências das decisões ortográficas na representação deles. Esse estudo busca também ser útil à elucidação de alguns fatos do passado linguístico do português que podem contribuir para esclarecer fatos da sua estrutura atual.

